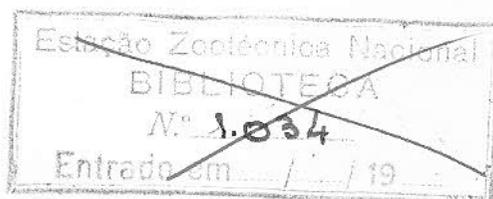
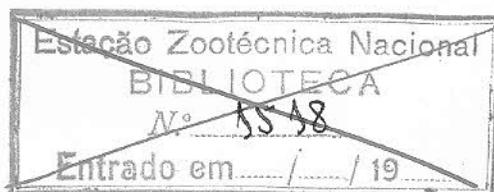


BOLETIM PECUÁRIO



INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA DE BRAGANÇA

Para a execução do *Arrolamento Geral de Gados e Animais de Capoeira*, índice revelador de um dos factores máximos da economia nacional, realizado na primeira quinzena de Janeiro último na área respeitante à jurisdição desta Intendência de Pecuária, procurei coordenar os melhores esforços das autoridades administrativas e dos técnicos veterinários, a quem êstes serviços eram adstritos, e conjugar o prestante concurso de outros agentes norteados pelo lema de *bem servir*, para assegurar à estatística desta natureza a verdade a que tem jus.

Tudo se dispôs para a exactidão requerida, mas numa região onde impera o analfabetismo e onde as comunicações são de flagrante primitivismo, não surpreende que possa haver qualquer pequeno lapso, embora sobejassem o zêlo e dedicação a tôdas as entidades intervenientes.

OS TRABALHOS DE MANIFESTO

Os trabalhos do *Arrolamento Geral de Gados e Animais de Capoeira* coincidiram com os do VIII Recenseamento Geral da População, cuja magnitude se torna desnecessário encarecer. Mesmo assim as Câmaras Municipais, sem descurem os trabalhos em curso, prontamente determinaram a remessa dos impressos do censo pecuário às respectivas freguesias.

A entrega dos processos concelhios nesta Intendência de Pecuária foi feita com celeridade e escrúpulo, que bem demonstram o interêsse que êstes assuntos estão merecendo não só às entidades oficiais, mas ao próprio Povo, que vai perdendo um rotineirismo tão impróprio quão prejudicial.

Lidos e afixados os editais e instruções, esclarecidos os declarantes, pelos regedores e alguns professores primários, do verdadeiro objectivo do manifesto, foi seguidamente pelos respectivos párocos, em todos os templos das cidades, vilas, aldeias e lugares, reiterado igual conhecimento e solicitada a exacta e completa informação da existência de animais para perfeição do manifesto.

Atenta a espontaneidade e interêsse manifestados pela grande-maioria dos declarantes e a comprovada dedicação das entidades referidas, os veterinários muni-

país puderam concluir, com acêrto e brevidade; os trabalhos que lhes estavam cometidos.

Referência especial me merecem os regedores — *todos os regedores* — pela maneira inteligente, altruística e patriótica, cheia de presteza e cuidado, como encaminharam os trabalhos, preenchendo graciosamente as declarações e esclarecendo o objectivo nacional do manifesto. No ponto de vista técnico, muito me apraz registar o concurso dos veterinários municipais, os quais, dentro do seu âmbito, asseguraram, por persistente acção e comprovado interêsse, o êxito requerido aos trabalhos do actual arrolamento.

Manifestantes — Os arrolamentos das diferentes espécies de gado e de animais de capoeira, referentes aos anos de 1934 e 1940, accusam na área desta Intendência de Pecuária os seguintes números de declarantes:

CONCELHOS	Manifestantes		Diferenças	
	1934	1940	Para mais	Para menos
Bragança	4.170	4.710	540	
Macedo de Cavaleiros	2.576	3.072	496	
Miranda do Douro	2.288	2.383	95	
Mogadouro	3.273	3.094		179
Vimioso	1.950	1.939		11
Vinhais	2.862	2.778		84
Totais	17.119	17.976	1.131	274

No actual arrolamento, nos concelhos de Bragança, Macedo de Cavaleiros e Miranda do Douro, verifica-se o aumento de 1.131 declarações, e nos de Mogadouro, Vimioso e Vinhais uma deminiuição de 274; isto é, o actual arrolamento accusa mais 857 declarantes.

No total de 174 freguesias, em 109 o número dos manifestantes é superior, em 64 inferior e em 1 igual, conforme o seguinte quadro:

CONCELHOS	Freguesias com número		
	superior	inferior	igual
Bragança	35	11	
Macedo de Cavaleiros	28	10	
Miranda do Douro	9	5	1
Mogadouro	10	18	
Vimioso	9	5	
Vinhais	18	15	
Totais	109	64	1

Os principais motivos das diferenças averiguadas são:

Para menos — Medidas impeditivas dos municípios e a deflagração de certas doenças infecto-contagiosas.

Para mais — Campanhas profiláticas da febre carbunculosa, interferência dos veterinários municipais nos trabalhos do arrolamento, valorização de algumas espécies pecuárias e seus produtos e entrave à exportação de animais.

Das medidas impeditivas destaca-se a postura municipal que proíbe o alojamento de animais numa grande área das cidades. Este o factor primordial de menos 185 manifestantes só nas duas freguesias de Bragança.

O decreto n.º 13.658, aplicado com rigor excessivo por alguns municípios, ocasionou a regressão do efectivo caprino e, consêquentemente, a diminuição do número de manifestantes.

Outra causa que seguramente explica a diminuição das declarações, como se verifica em algumas freguesias dos concelhos de Vimioso, Vinhais e Mogadouro, é a deflagração das doenças rubras, da varíola e da febre carbunculosa, zoonoses que têm dizimado grande parte da massa pecuária dêsses concelhos.

Contrariamente, a campanha profilática da febre carbunculosa, levada a efeito em alguns concelhos, além de haver atenuado consideravelmente os grandes prejuízos que anteriormente se registavam, tem até estimulado a criação de algumas espécies, destacadamente a da ovina.

Aos veterinários municipais, por sua influência nos meios rurais, se deve em boa parte a exactidão das declarações e o não retraimento de bom número de manifestantes.

EFFECTIVOS PECUÁRIOS

Em correspondência com o aumento de 857 manifestantes, os efectivos específicos apurados no presente *Arrolamento Geral de Gados e Animais de Capoeira*, comparados com os do arrolamento de há seis anos, revelam aumento numérico de cabeças em todos êles, o que, além do mais, denota maior deligência na colheita dos elementos estatísticos por parte de tôdas as entidades intervenientes nos trabalhos de manifesto, conforme atrás ficou dito, sem contudo deixar de acentuar a acção directa e imediata dos veterinários municipais e dos regedores, funcionários que, pela natureza oficial dos seus respectivos cargos, mais estreito contacto tiveram com os declarantes.

O meio natural desta parte do distrito de Bragança, constituída pelos seis concelhos em que esta Intendência de Pecuária exerce a sua jurisdição, condiciona um regime económico-agrícola que proporciona o desenvolvimento duma grande massa viva animal, composta dos seguintes efectivos específicos, expressos em cabeças naturais, e cujas diferenças, em relação aos do arrolamento anterior, denunciam simultâneamente os acréscimos constantes do mapa que aqui se insere:

ESPÉCIES	EFFECTIVOS		Diferenças para mais
	1934	1940	
Gados			
Cavalar.	2.174	2.209	35
Muar.	1.928	2.440	512
Asinina.	14.848	14.891	43
Bovina.	27.585	30.382	2.797
Ovina.	171.906	247.852	75.946
Caprina.	37.401	46.614	9.213
Suína.	19.343	20.912	1.569
Totais	275.185	365.300	90.115
Animais de capoeira			
Galinhas	103.378	110.802	7.424
Patos.	1.552	2.490	938
Perus.	4.040	4.281	241
Pombos.	8.166	9.841	1.675
Coelhos.	10.228	13.706	3.478
Totais	127.364	141.120	13.756

Êstes números mostram que no sexénio de 1934 a 1940, datas dos dois últimos censos pecuários, a espécies armentosas acusam o acréscimo de 90.115 cabeças naturais, as quais se desdobram em 3.387 de gado grosso e 86.728 de gado miúdo, fora mais 13.756 animais de capoeira, êstes constituídos por 10.278 aves e 3.478 coelhos.

Na fé do actual arrolamento, analisemos, ainda que muito sumariamente, como se acha distribuído pelos seis concelhos da área desta Intendência de Pecuária cada um dos efectivos agora apurados.

Eqüinos — A criação hípica é de pequena importância no nordeste trasmontano. Segundo os números do presente inventário de gados, o efectivo desta espécie encontra-se repartido do seguinte modo:

Mogadouro	527
Macedo de Cavaleiros	465
Bragança	416
Vinhais	377
Vimioso	213
Miranda do Douro	211
Total.....	2.209

Muares — Por ordem decrescente, é esta a distribuição destes híbridos:

Mogadouro	789
Miranda do Douro	451
Vimioso	421
Macedo de Cavaleiros	372
Vinhais	232
Bragança	175
Total.....	2.440

Asininos — Estes humildes mas prestantes animais, cujo quantitativo excede por isso mesmo 76,7 % do efectivo geral dos solípedes, encontram-se assim divididos pelas circunscrições municipais da área desta Intendência de Pecuária:

Mogadouro	3.341
Bragança	3.003
Macedo de Cavaleiros	2.468
Miranda do Douro	2.422
Vimioso	2.053
Vinhais	1.604
Total.....	14.891

Bovinos — O efectivo desta espécie, quasi totalmente constituído por indivíduos de raça mirandesa e cujo valor é quasi metade do de toda a massa armeniosa da área desta Intendência de Pecuária, encontra-se ao presente assim distribuído pelos diversos concelhos:

Bragança	7.834
Miranda do Douro	5.601
Vinhais	5.503
Mogadouro	4.403
Macedo de Cavaleiros	3.916
Vimioso	3.125
Total.....	30.382

Ovinos — Os animais desta espécie, quantitativamente os mais numerosos, acham-se assim distribuídos pelos vários concelhos:

Bragança	52.828
Mogadouro	50.361
Macedo de Cavaleiros	44.158
Miranda do Douro	37.733
Vinhais	34.317
Vimioso	28.455
Total.....	247.852

Caprinos — O gado cabrio, o segundo em número de cabeças, distribui-se como segue na área desta Intendência de Pecuária:

Bragança	19.056
Vinhais	10.196
Mogadouro	8.348
Macedo de Cavaleiros	5.574
Vimioso	1.979
Miranda do Douro	1.461
Total.....	46.614

Suínos — A existência apurada no presente arrolamento reparte-se assim pelos concelhos:

Bragança	6.587
Vinhais	5.949
Macedo de Cavaleiros	3.728
Miranda do Douro	1.720
Mogadouro	1.482
Vimioso	1.446
Total.....	20.912

Referida a distribuição dos efectivos específicos pelos vários concelhos, não será também descabido mencioná-los relativamente à população, o que consta do quadro a seguir:

Cabeças de gado por 1.000 habitantes

CONCELHOS	ESPÉCIES (Cabeças naturais)						
	Cabalinos	Muares	Asininos	Bovinos	Ovinos	Caprinos	Suínos
Bragança	14	5	101	231	1.709	651	189
Macedo de Cavaleiros.	23	18	124	197	2.226	288	187
Miranda do Douro	19	40	219	509	3.047	132	155
Mogadouro.	32	48	204	269	3.080	571	90
Vimioso	18	37	181	275	2.510	172	127
Vinhais.	19	11	82	283	1.767	525	308
Média.	21	26	152	294	2.390	390	176

Pôsto isto, procuremos ainda numa vista de conjunto registar, em relação a 1934, as variantes numéricas dos efectivos pecuários em cada um dos concelhos da área desta Intendência de Pecuária.

Diferenças em relação ao arrolamento de 1934

ESPÉCIES	CONCELHOS											
	Bragança		Macedo de Cavaleiros		Miranda do Douro		Mogadouro		Vimioso		Vinhais	
	Mais	Menos	Mais	Menos	Mais	Menos	Mais	Menos	Mais	Menos	Mais	Menos
Gados												
Eqüinos		34	50		15		25			16		5
Muares.	16		180		23		153		52		88	
Asininos	107		172		125		184		148			29
Bovinos.	624		1.121		196		156		77		623	
Ovinos	17.273		20.278		5.861		16.933		7.307		8.294	
Caprinos	4.645		1.817		252		3.123		714		4.904	
Suínos	666		1.104		182		827		299		145	
Animais de capoeira												
Galinhas	3.258		3.596		526		619		266		929	
Patos.	310		204		100		27		91		206	
Perus.	165			72	77		186		150		107	
Pombos.	45		2.471		6		1.172		573			236
Coelhos.	1.260		1.024		92		624		195		283	

O exame destes números deixa inferir o seguinte:

Cavalos — Aumentaram em três concelhos e diminuíram noutros três, mas entre o acréscimo e a diminuição há um saldo positivo de 35 cabeças.

Muares — Aumentaram em todos os concelhos no total de 512 cabeças.

Asininos — Aumentaram em três concelhos e diminuíram noutros três, mas a diferença entre o acréscimo e a diminuição dá o saldo positivo de 43 cabeças.

Bovinos — Espécie que aumentou em todos os concelhos no total de 2.797 cabeças.

Ovinos — Aumentaram também em todos os concelhos no total de 75.946 unidades, o maior acréscimo registado em cabeças naturais.

Caprinos — Conquanto no concelho de Mogadouro sofressem uma baixa apreciável, ainda assim apresentam o aumento total de 9.213 cabeças.

Suínos — Sofreram igualmente diminuição num concelho, mas acusam no total o aumento de 1.569 cabeças.

Houve, portanto, acréscimo de todos os efectivos específicos nos seis anos decorridos de 1934 a 1940, mas cumpre notar que as espécies exclusivamente auxi-

liares apenas concorreram para isso com 590 indivíduos; o resto, 99.515 cabeças, pouco menos de 100.000 animais, cabe felizmente às espécies alimentares, designadamente aos ovinos, cujo aumento neste grupo corresponde a mais de 76 %.

Os concelhos de Macedo de Cavaleiros e Miranda do Douro manifestam aumento de tôdas as espécies, sobretudo o primeiro; o de Bragança, apesar da diminuição de três escassas dúzias de equinos, não lhes fica em posição muito inferior.

Quanto aos animais de capoeira, com oscilações bastante variáveis num e noutro sentido na generalidade dos concelhos, vê-se todavia que é manifesto o aumento no número de galinhas e coelhos, espécies cujo acréscimo global dentro do respectivo grupo é de 79 %.

ESPÉCIES PECUÁRIAS

O distrito de Bragança, situado a nor-nordeste de Portugal, compreende duas zonas distintas. Numa, a Norte e Leste e que é como que um contraforte da serra espanhola da Sanábria, erguem-se os maciços da Nogueira, Montezinho, Bornes e Mogadouro, pelo que a fisionomia geral do relêvo contrasta flagrantemente com a segunda, a Oeste e Sul, de vastas planícies.

A primeira zona, ou *Terra Fria*, mais oriental que a segunda, ou *Terra Quente*, compreende os concelhos de Bragança, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mogadouro, Vimioso e Vinhais, ou seja a área de jurisdição desta Intendência de Pecuária.

O clima e a constituição agrológica da *Terra Fria* favorecem à maravilha os prados naturais, que aqui ocupam largo espaço e proporcionam o desenvolvimento de uma avultada massa pecuária.

EQUINOS

Dois tipos de cavalos se encontram na área desta Intendência de Pecuária:

O primeiro, constituído por animais de pequena estatura, de raça luso-galiziana, e que ocupa numericamente lugar de destaque, pois compreende 70 % do efectivo hípico, está disseminado por todos os concelhos, destacadamente nos de Vimioso, Mogadouro e Vinhais.

O segundo, que engloba os animais de marca, de diagnose étnica mal definida mas com predominância de caracteres da raça andaluza e, em menor grau, da árabe, distribui-se em maior percentagem pelos concelhos de Bragança, Macedo de Cavaleiros e Miranda do Douro.

A região bragançana é, adentro do País, uma das que mantêm melhores éguas. Entretanto, conforme em tempo se disse, a criação cavalar é de pequena monta. Ressalta manifesto desinterêsse por tal produção, que deve filiar-se particularmente nas facilidades oferecidas pelo movimento, sempre crescente, dos veículos automóveis, no baixo preço que atingiram os animais adultos e na dificuldade de colocação das crias, o que tudo explica que esta espécie represente apenas 3,9 % do valor global dos gados.

Felizmente que a influência de um maior número de postos hípicas oficiais, estabelecidos nos principais centros de criação, como Bragança, Izeda, Macedo de Cavaleiros, Mogadouro, Miranda do Douro e Vinhais, tem concorrido eficazmente para amparar a produção hípica.

Se as exigências do Estado fôsem um pouco menores no tocante à idade de aquisição de cavalos para o Exército, tal circunstância redundaria em seguro estímulo que, sem delongas, viria reflectir-se no incremento desta produção.

O efectivo cavalariço apresenta manifesto predomínio de fêmeas, a maioria das quais se destina à produção mulateira.

O gado cavalariço, cuja produção visa a criar animais de sela e de tiro ligeiro, é constituído em larga percentagem por indivíduos de pequeno porte, agarrados, de grande sobriedade e rusticidade, muito resistentes às baixas temperaturas e às longas caminhadas por terreno pedregoso. É este o cavalo do pequeno negociante e do médio lavrador.

Os bons exemplares do outro tipo equino encontram-se especialmente nos concelhos de Bragança, Macedo de Cavaleiros e Vinhais e são o resultado do cruzamento das éguas da região com cavalos dos postos hípicas oficiais servidos com reprodutores da Estação Zootécnica Nacional e do extinto Depósito de Garanhões de Mafra.

MUARES

Os preços compensadores do gado muar, a sua fácil colocação e as qualidades de resistência, sobriedade e longevidade, peculiares a estes animais, têm provocado superior interesse do lavrador pela produção mulateira. O efectivo destes híbridos, que representa 7,1 % do valor total dos gados manifestados, já excede ao presente 80 % o do gado cavalariço.

Pelo acidentado do terreno e sobre serem menos exigentes que o gado cavalariço, as muares prestam excelente serviço no cultivo das terras de maior declive.

O serviço de tiro pesado é também desempenhado por estes híbridos, no qual em boa parte substituem os bovinos. Na verdade, em todos os concelhos, mormente nos de Mogadouro, Vimioso e parte meridional do de Miranda do Douro, o gado muar presta serviços nos trabalhos de lavoura.

ASININOS

As qualidades inerentes a esta espécie, em que sobressai a sobriedade, justificam o actual efectivo de 14.891 cabeças, constituído por 9.965 fêmeas e 4.926 machos, cujo valor corresponde a 7,6 % do valor total dos gados.

Cerca de 90 % dos representantes da espécie pertence à raça africana e 10 % à raça espanhola (castelhana).

Disseminados uns e outros por todos os concelhos, é principalmente nos de Bragança, Macedo de Cavaleiros e Vinhais onde mais largamente se encontra representado o tipo europeu (raça castelhana).

O lavrador abastado é possuidor dos melhores exemplares femeninos de raça espanhola, que utiliza nos serviços de sela e tiro ligeiro.

Os jumentos inteiros encontram-se quasi exclusivamente na posse dos donos das paradas (postos particulares de cobrição) com especial objectivo à produção mulateira.

Os animais de pequeno porte estão em poder da gente mais humilde, como carvoeiros e leiteiras, e da grande massa da população rural, de parcos haveres.

Os machos são ainda utilizados pelo modesto proprietário agrícola na lavra de pequenos tractos de terreno.

Econõmicamente, o jumento parece adequado à paupérrima lavoura serrana.

BOVINOS

Os individuos desta espécie, que povoam a área da Intendência de Pecuária de Bragança, pertencem na quasi totalidade à raça mirandesa.

O planalto mirandês, que se infiltra pelos concelhos de Mogadouro e Vimioso, não constitui verdadeiramente o solar d'este grupo étnico; o autêntico ou genuino tipo bovino mirandês está circunscrito à área das freguesias de Constantim, Ifanes, Póvoa, Malhadas, Genísio e Duas Igrejas, do concelho de Miranda do Douro, e à de Caçarelhos, do concelho de Vimioso. Nos demais concelhos, por influência de condições mesológicas, afasta-se tanto ou quanto do tipo em alguns dos seus caracteres e constitui a sub-raça bragancesa.

Nas circunvizinhanças dos centros mais populosos encontram-se 192 bovinos da raça turina assim distribuídos:

Bragança	87
Macedo de Cavaleiros	93
Vinhais	5
Mogadouro	5
Vimioso	1
Miranda do Douro	1

O gado bovino, cujo efectivo representa 45,8% do valor pecuniário total dos gados, é explorado pela dinamopoeise e pela creatopoeise.

As suas qualidades cevatrizes, não obstante opiniões em contrário, são apreciáveis, porquanto nas regiões pascigosas a ceva se faz bem e depressa.

A aptidão galactófora é muito fraca sem contudo constituir um defeito étnico. Em algumas freguesias do concelho de Vinhais, mercê do valor das pastagens, a aptidão lactífera é francamente valorizada.

Tôda a região do nor-nordeste bragancano é própria para a criação bovina, que no concelho de Bragança assume lugar de destaque graças à abundância e qualidade das pastagens.

Os lameiros frescaes abundam neste concelho e no de Vinhais, mas infelizmente nem todos de boa qualidade; alguns são eivados de plantas daninhas.

No concelho de Miranda do Douro predomina o lameiro de secadal, que produz forragem fina e muito aromática, mas em quantidade insuficiente para alimentar metade do seu efectivo bovino.

Em toda a área desta Intendência de Pecuária predominam acentuadamente as fêmeas; trata-se de uma região manifestamente caracterizada pela criação e, ainda que em menor escala, pela recriação.

Dentre os bovinos da raça mirandesa os da sub-raça bragancesa são de cor mais escura, mais corpulentos e de ossatura mais grossa, qualidade que os habilita a trabalho mais árduo e prolongado.

A criação bovina é susceptível de maior incremento, para o que há necessidade de intensificar a produção forraginosa.

A raça turina está representada por 171 fêmeas e 21 machos. No concelho de Vinhais grande parte do leite consumido em natureza é produzido por vacas da sub-raça bragancesa.

OVINOS

Os animais desta espécie pertencem à raça bordaleira, variedade churra, mas dentro da variedade encontram-se dois tipos bem diferenciados.

O primeiro, *galego* ou *bragancês*, é constituído por indivíduos de maior estatura e o velo não excede dois quilogramas, em média.

O segundo, o *badano*, é formado por animais mais ananizados, mas de melhor lã.

O efectivo ovino, no qual entram 80% do tipo bragancês e 20% do badano, equivale a 19% do valor pecuniário dos gados.

Os ovinos são de capital importância para esta região, onde os exploram pela carne, lã e estrume; o leite é na quasi totalidade reservado para a alimentação das crias.

A produção do estrume, de grande valor para a fertilização das terras, é uma das principais razões da exploração ovina. Os adubos, cujo preço é incompatível com o rendimento de certas explorações, são substituídos vantajosamente pela estrumação a *rabo de ovelha* pelo sistema de malhadas ou bardos, feita não só com o propósito de fertilizar mas de corrigir também as propriedades do solo.

A cor do velo é branca, preta ou castanha, predominando a primeira.

Dentre a grei ovina da região, a que produz melhor lã, é a de Miranda do Douro. O velo, mais tochado e com fêveras mais finas, é por vezes frisado, o que o faz assemelhar ao bordaleiro comum.

A aptidão creatófora, conquanto fraca em absoluto, é mais elevada na variedade bragancesa.

O regime a que estão sujeitos os animais desta espécie é quasi exclusivamente pastoril; só os recolhem em noites tempestuosas ou quando os campos se encontram cobertos de neve.

A cobrição faz-se no fim da Primavera e principio do Verão.

Cada rebanho (os mais numerosos não excedem 300 cabeças) tem, o máximo, 4% de sementais.

O valor quantitativo e qualificativo desta espécie está dependente da alimentação suficiente e racional, de adequadas medidas higiénicas e profiláticas e da aplicação de apropriados métodos zootécnicos.

CAPRINOS

A cabra desta região pertence à raça charnequeira, variedade barrosã, e o seu actual efectivo representa 3,7% do valor pecuniário dos gados.

Se nalgumas partes onde abunda a vaca leiteira, a cabra é considerada a vaca do pobre, o mesmo não posso dizer desta região, onde ela, salvo muito raras excepções, constitui a única fonte de leite para consumo em natureza.

Mesmo assim o criador não modifica o regime de alimentação destes animais. Continuam a viver em matagais e terras maninhas, mordendo a êsmo a giesta e a urze. É devido a êste deficiente regime alimentar que a população caprina guarda os indivíduos de mais inferior aptidão leiteira.

O leite de cabra é empregado estreme na alimentação humana ou aproveitado no fabrico de queijo.

Além da galactopose, a espécie caprina é explorada com outros fins económicos — carne, estrume e peles.

Como produtor de carne, o gado caprino está para a população rural como o gado bovino para os centros mais populosos; é a vaca dos humildes.

A carne desta espécie, que mais se consome, é a de cabrito.

A produção de estrume, em minha opinião, é uma das funções mais valiosas não só pela acção fertilizante, mas ainda porque tal adubo é adequado para esta região, fria e de terras argilosas, onde os fenómenos de decomposição são mais lentos.

Vivendo em regime quasi exclusivamente pastoril, a estrumação faz-se pelo sistema de bardos ou cancelas.

As peles constituem um produto de relativo valor. Antes de curtidas empregam-se na cobertura de selas e depois utilizam-se no fabrico de odres para transporte de azeite, vinho ou grãos.

Grande parte das peles é adquirida pelas fábricas de curtumes do centro do País.

SUÍNOS

Os suínos, sujeitos ao regime misto, são na quasi totalidade da raça bisara. Encontram-se alguns exemplares das raças Berkshire e Yorkshire nas melhores explorações agrícolas, mas em número muito restrito.

As doenças rubras, que por descuidada profilaxia têm dizimado incalculável número de animais, são uma das causas da abalada economia do lavrador.

Região das mais fartas em castanha, batata e centeio, podia muito bem produzir para uma larga exportação, mas, mercê do custo elevado das vacinas, da apoucada cultura da gente rural e dos seus parques haveres, vive em permanente regime deficitário pelo efeito depredador destas zoonoses.

VALOR PECUNIÁRIO

Notadas globalmente as existências pecuárias, a distribuição de cada efectivo pelos vários concelhos da área desta Intendência de Pecuária e as respectivas variantes numéricas em relação a 1934, procuremos averiguar o seu valor intrínseco, em cujo cômputo não adoptámos uma média única; antes calculámos o valor médio tomando em consideração as raças, o sexo, a idade, a categoria e especialização ou aptidão predominante, para que não resultassem cifras que numas espécies excedessem o valor real e noutras o apoucassem.

Desta forma se obtiveram médias que, sem serem absolutamente rigorosas, se devem contudo avizinhar muito mais da verdade.

Cabalinos

Com 4 ou mais anos de idade

Machos e fêmeas:

De 1 ^m ,50 de altura ou mais	1.500\$00
De 1 ^m ,40 a 1 ^m ,50	1.200\$00
De menos de 1 ^m ,40	1.000\$00

Com menos de 4 anos de idade

Machos:

Até 1 ano de idade	400\$00
De 1 a 2 anos de idade	600\$00
De 2 a 3 » » »	800\$00
De 3 a 4 » » »	1.000\$00

Fêmeas:

Até 1 ano de idade	450\$00
De 1 a 2 anos de idade	650\$00
De 2 a 3 » » »	850\$00
De 3 a 4 » » »	1.100\$00

Muares

Machos e fêmeas:

Até 2 anos de idade	1.000\$00
De mais de 2 anos de idade	1.800\$00

Asíninos

Machos e fêmeas:

Até 2 anos de idade	200\$00
De mais de 2 anos de idade	300\$00

Bovinos

Raças de trabalho e ceva

Machos e fêmeas:

Até 6 meses de idade	400\$00
De 6 a 18 meses de idade	800\$00
De mais de 18 meses de idade	1.100\$00

Raças leiteiras

Machos:

Até 6 meses de idade	300\$00
De 6 a 18 meses de idade	700\$00
De mais de 18 meses de idade	1.100\$00

Fêmeas:

Até 6 meses de idade	300\$00
De 6 a 18 meses de idade	800\$00
De mais de 18 meses de idade	1.800\$00

Ovinos e Caprinos

Até 6 meses de idade	30\$00
De mais de 6 meses de idade	50\$00

Suínos

Até 6 meses de idade	120\$00
De mais de 6 meses de idade	400\$00
Varrascos e porcas de criação	600\$00

Animais de capoeira

Galináceos (género *Gallus*)

Machos	8\$00
Fêmeas	6\$00

Patos

Machos	10\$00
Fêmeas	8\$00

Perus

Machos	25\$00
Fêmeas	15\$00

Pombos (machos e fêmeas) 2\$00

Coelhos (machos e fêmeas) 3\$00

Com base nos valores individuais assim estabelecidos determinámos por espécies o valor global dos respectivos efectivos, o qual consta dos dois mapas a seguir:

Valor dos gados
(Escudos)

CONCELHOS	ESPÉCIES							Valor total
	Cavalar	Muar	Asinina	Bovina	Ovina	Caprina	Suína	
Bragança	422.900	268.600	836.800	6 190.860	2.350.360	868.600	1.940 040	12.878.160
Macedo de Cavaleiros	480.250	605.600	699.800	3.701.800	1.996.200	250.520	1.233.840	8.968.010
Miranda do Douro	228.300	771.600	696.100	5.332.660	1.614.930	65.430	524.400	9.233.420
Mogadouro	494.800	1.324.200	960.900	4.098.700	2.287.550	430.150	431.040	10.027.340
Vimioso	208.150	717.000	632.000	2.900.400	1.274.690	89.360	446.120	6.267.710
Vinhais	373.900	344.800	446.000	4.482.800	1.519.970	407.150	2.249 040	9.823.660
Total	2.208.300	4 031.800	4.271.600	26.707.220	11.043.700	2.111.200	6 824.480	57.198.300

Valor dos animais de capoeira

(Escudos)

CONCELHOS	ESPÉCIES					Valor total
	Galináceos	Patos	Perus	Pombos	Coelhos	
Bragança	118.092	2.626	18.685	1.968	3.900	145.271
Macedo de Cavaleiros	123.054	4.916	18.375	8.878	6.291	161.506
Miranda do Douro	100.806	1.210	6.005	400	888	109.309
Mogadouro	118.092	2.626	18.685	1.968	3.900	145.271
Vimioso	74.670	2.020	8.085	1.458	1.836	88.069
Vinhais	95.522	3.802	6.815	2.066	11.685	119.890
Total	630.236	17.200	76.650	16.738	28.500	769.316

Resumo

CONCELHOS	VALOR (Escudos)		
	Gados	Animais de capoeira	Total
Bragança	12.878.160	145.271	13.023.431
Macedo de Cavaleiros	8.968.010	161.506	9.129.516
Miranda do Douro	9.233.420	109.309	9.342.729
Mogadouro	10.027.340	145.271	10.172.611
Vimioso	6.267.710	88.069	6.355.779
Vinhais	9.823.660	119.890	9.943.550
Total	57.198.300	769.316	57.967.616

No primeiro grupo destaca-se a espécie bovina, cujo valor monetário anda quasi por metade do de todos os gados, à qual se seguem os ovinos, com valor um pouco inferior a metade do da espécie vacum.

Intendência de Pecuária de Bragança, 27 de Março de 1941.

O Intendente de Pecuária,
Francisco Felgueiras Júnior